

Letramento profissional: um conceito em formação

Thelma Tavares Dias¹

<http://orcid.org/0009-0009-7169-1869>

Rosália Maria Netto Prados²

<http://orcid.org/0000-0003-2138-8422>

Resumo

De acordo com os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Língua Portuguesa deve se desenvolver por meio dos gêneros textuais (ou discursivos), que são categorias que organizam os diversos tipos de textos (orais e escritos). Tais gêneros são utilizados no cotidiano, com estruturas e características próprias e que precisam ser minimamente conhecidos por todos os professores, para que a comunicação docente se realize de maneira eficaz. Visto que o ensino de Linguagens se dá por meio dos gêneros textuais, busca-se entender como se dá o letramento profissional do docente que trabalhará com tais gêneros, já que é preciso aprender para, então, ensinar. O presente artigo tem como objetivo identificar conceitos e definições sobre letramento profissional docente. Autores como António Nóvoa tratam da adaptação dos professores para atuação em novos tempos; Maurice Tardif aborda os saberes docentes; já Rojo e Moura discorrem sobre os multiletramentos, enquanto prática necessária para atuação em nossa sociedade de múltiplas linguagens e culturas. Contudo, a expressão letramento profissional não conta com uma definição estabelecida academicamente, o que conduziu os procedimentos metodológicos para uma pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre o conceito de letramento profissional, visto que ele é entendido como um saber intrinsecamente ligado à prática docente, ou seja, o conhecimento dos gêneros textuais que serão ensinados aos alunos, até os saberes ligados a diversas profissões, visto que as práticas de linguagem fazem parte de muitas atividades laborais, o que expande o conceito de letramento profissional.

¹ CEETEPS

² CEETEPS

Palavras-chave: Letramento profissional. Formação docente. Pesquisa educacional.

Abstract

According to official documents, such as the National Curriculum Parameters (PCNs) and the National Common Curriculum Base (BNCC), the teaching of Portuguese Language should take place through textual (or discursive) genres, which are categories that organize the various types of texts (oral and written) used in everyday life, with their own structures and characteristics and that need to be minimally known by everyone for communication to take place effectively. Since the teaching of Languages takes place through textual genres, it seeks to understand how the professional literacy of the teacher who will work with such genres takes place, since it is necessary to learn in order to then teach. This article aims to identify concepts and definitions about professional teaching literacy. Authors such as António Nóvoa deal with the adaptation of teachers to act in new times; Maurice Tardif addresses teaching knowledge; Rojo and Moura, on the other hand, discuss multiliteracies as a necessary practice for acting in our society of multiple languages and cultures. However, the expression professional literacy does not have an academically established definition, which led the methodological procedures for bibliographic research. The results indicate the need to deepen studies on the concept of professional literacy, since it is understood as a knowledge intrinsically linked to teaching practice, that is, the knowledge of the textual genres that will be taught to students, up to the knowledge linked to various professions, since language practices are part of many work activities, which expands the concept of professional literacy.

Keywords: Professional literacy. Teacher training. Educational research.

1 Introdução

O ensino de Língua Portuguesa se dá através dos gêneros discursivos/textuais, conceito que, a princípio, podemos entender como categorias que organizam os diversos tipos de textos que utilizamos em nosso cotidiano, com estruturas e características próprias, e não apenas textos escritos, mas também os orais. Cada gênero possui uma função e serve a diferentes propósitos de comunicação, seu conhecimento, portanto, é necessário para a participação plena na vida em sociedade, pois através deles é possível aprender a linguagem apropriada para se comunicar em diversos contextos, por exemplo.

Há gêneros já consagrados e que fazem parte dos conteúdos escolares, como reportagem, poema, texto argumentativo, porém, por se tratar da comunicação humana, novos gêneros surgem a todo momento para atender às demandas da vida moderna, os memes, por exemplo, são novos gêneros. O avanço das tecnologias, por exemplo, proporcionou o surgimento de diversos gêneros textuais que aos poucos passaram a fazer parte do cotidiano e hoje estão com o uso consolidado, como o e-mail.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trate a vinculação ao mundo do trabalho como uma das premissas da educação básica como um todo, é na educação técnica e profissional que ela se faz mais presente, já que o estudante está se preparando especificamente para entrar nesse mundo e exercer uma profissão. Cada gênero discursivo possui suas características específicas, seus conjuntos de normas que são definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 279).

Para Bakhtin (1997), os gêneros se desenvolvem dentro de um contexto dialógico e são utilizados pelo falante para cumprir um determinado propósito de comunicação e, por isso, o conhecimento de suas características é importante, pois:

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (Bakhtin, 1997, p. 302).

Ainda de acordo com o autor, existem incontáveis gêneros discursivos e, de acordo com a atividade humana, novos gêneros vão surgindo:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 1997, p. 279).

Como vimos acima, o conhecimento dos gêneros textuais é necessário para a comunicação e para a participação na sociedade, então, quais são os gêneros textuais específicos para os estudantes que entrarão no mundo do trabalho? Uma vez que toda comunicação se dá através de gêneros, o conhecimento dos gêneros pertencentes a esse mundo, e suas regras, é necessário para uma melhor participação nele.

Aqui, podemos refletir sobre o letramento profissional docente. A princípio, no Brasil, o conceito de letramento surge para complementar o sentido da alfabetização, mais restrito ao processo de aquisição da linguagem escrita. Já o letramento diz respeito ao uso social da escrita, às situações reais de uso da escrita

e da leitura no contexto social (Soares, 2018). A partir disso, vemos surgir letramentos diversos, os multiletramentos, pois a sociedade contemporânea cria a necessidade por novas maneiras de comunicação, além da leitura e da escrita.

Segundo o texto sobre multiletramentos do Centro de Pesquisas sobre Tecnologias, Letramentos e Ensino, do Portal Unicamp:

No mundo contemporâneo, os cidadãos circulam por diferentes espaços entre esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Essa circulação demanda variadas maneiras de interagir, o que impõe uma flexibilidade cultural e de linguagem. Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os alunos para transitarem por entre os diversos espaços e situações do mundo globalizado (Schlude, V.)

Com a necessidade de letramentos diversos para o mundo contemporâneo, o letramento profissional docente aparece como imperativo para os novos tempos, visto que ele precisa ser preparado previamente, visto que ninguém ensina aquilo que não sabe.

2 Objetivo

Os objetivos desse trabalho são identificar conceitos e definições sobre letramento profissional, assim como buscar caminhos para a formação docente em relação ao letramento profissional.

3 Referencial Teórico

Inicialmente, ao refletirmos sobre formação docente, é pertinente considerarmos o que caracteriza o trabalho docente, o que é esse saber-fazer docente. Nesse sentido, trazemos as contribuições de Tardif (2017):

tais como mostram a história das disciplinas escolares, a história dos programas escolares e a história das ideias e das práticas pedagógicas, o que os professores ensinam (os "saberes a serem ensinados") e sua maneira de ensinar (o "saber-ensinar") evoluem com o tempo e as mudanças sociais. No campo da pedagogia, o que era "verdadeiro", "útil" e "bom" ontem já não o é mais hoje (Tardif, 2017, p. 13).

Para esse autor, os saberes docentes são uma amálgama dos seguintes saberes: os saberes da formação profissional, que são aqueles saberes das ciências da educação e pedagógicos (doutrinas/ideologias, por exemplo: "escola nova"), adquiridos em sua formação inicial e continuada. Os dois saberes são

ligados intrinsecamente, os saberes pedagógicos seriam a concretização das ciências da educação.

Os saberes disciplinares são os conteúdos das disciplinas que os professores lecionam; e os saberes curriculares são aqueles que se apresentam “concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar” (Tardif, 2017, p. 38). Além desses saberes existem os saberes experienciais, que são saberes adquiridos de sua prática, com suas vivências em sala de aula, em uma determinada escola, ou ao aplicar determinado conteúdo.

Os saberes docentes são a junção e articulação de todos os saberes e deveriam, portanto, estar sob a tutela dos professores e, também, deveriam ser dotados do mesmo prestígio social dos “produtores” do saber científico, as universidades, de acordo com Tardif (2017). Os saberes disciplinares e curriculares não são definidos pelos professores, o que os coloca numa posição de reprodutores e transmissores de saberes escolares o que, aparentemente, indicaria o aspecto puramente pedagógico de seu fazer. Porém, os saberes da formação profissional também não são definidos por eles, mas sim pelas universidades, formadores e governos. Com isso, cria-se uma relação desarticulada entre os professores que lidam com o saber, mas não o constroem nem o legitimam em sua prática, conforme Tardif (2017).

Nóvoa (2019) propõe que o formato tradicional de escola, facilmente reconhecido e lembrado por todos, não atende mais às necessidades do mundo contemporâneo, o que tem causado uma revolução no ambiente escolar e, conseqüentemente, no trabalho e na formação docente. Para ele, “é impossível ignorar o impacto da revolução digital, bem como a necessidade de diferenciar os percursos dos alunos” (Nóvoa, 2019, p.4).

Para o autor, a formação de professores se ancora nos pilares de um tripé, formado pela universidade, as escolas da rede e os professores. Assim, seria possível superar o notório distanciamento entre a formação inicial, praticada pela universidade e a realidade prática dos professores na sala de aula, com os três elementos do tripé em diálogos e trocas constantes.

Ao pensarmos sobre educação, cabe retomar o conceito de letramento. Se, ao tratarmos da alfabetização, o letramento corresponde a uma extrapolação dos conhecimentos básicos da leitura e grafia, mas das práticas sociais da leitura e escrita e tudo que elas envolvem, é possível supor que há, também, um letramento profissional.

O professor, independentemente da modalidade de ensino, ou da área em que atua, está inserido em um contínuo letramento, para aplicar ou intervir, a fim de atender à realidade dos alunos. É uma concepção de letramento que não é apenas resultado do ler e escrever, é o estado ou condição que um grupo social, ou indivíduo, adquire por se ter apropriado da escrita. Desse modo, o letramento constitui-se de aspectos sócio-históricos e culturais de uma sociedade (Rojo; Moura, 2019).

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no ano de 1998, o ensino de Língua Portuguesa apresenta sua centralidade no texto (oral e escrito), pois é através dele que um dos propósitos da linguagem, a comunicação, é atingido. Com isso, o estudo de normas e regras gramaticais pode continuar existindo, mas como intermédio para o estudo do texto, pois é nele que tais normas e regras se realizam.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) mantém e reforça o ensino da língua através de gêneros/textuais discursivos, pois é através deles que os jovens podem desenvolver suas práticas sociais nos diversos campos de atuação em que estão inseridos. De acordo com Rojo e Moura (2019):

Trabalhar com os letramentos na escola, letrar, consiste em criar eventos (atividades de leitura e escrita – leitura e produção de textos, de mapas, por exemplo – que envolvam o trato prévio com textos escritos, como é o caso de telejornais, seminários e apresentações teatrais) que integrem os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem (Rojo; Moura, 2019, p. 18).

Ainda para Rojo e Moura (2019), no contexto atual cabe falar em diversos letramentos, os multiletramentos, que se fazem necessários em decorrência da profusão de culturas da população e das múltiplas linguagens que compõem as esferas de atuação social contemporâneas. Assim, cabe refletir sobre o conceito de letramento profissional, tanto do aluno que está prestes a entrar no mundo do trabalho, quanto do professor que precisa preparar o aluno para as novas práticas sociais de sua vida.

4 Método

Em razão da temática escolhida, o letramento profissional docente, o método utilizado para esse artigo foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. De acordo com Gil (2008):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 27).

Já a pesquisa caracteriza-se pelo contato direto com fontes reconhecidas no universo acadêmico e científico sobre o tema, de acordo com Oliveira (2008). Para garantir o critério acadêmico dos materiais pesquisados, como banco de dados para a pesquisa foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES, com a busca por

“letramento profissional” em um período de cinco anos (2020-2024). Em vista do reduzido número de resultados, apenas dois, o período de buscas foi alterado para dez anos (2014-2024), obtendo como resultado nove trabalhos.

Cabe destacar que os termos foram buscados entre aspas para já aplicar um refinamento à pesquisa, visto que a busca sem aspas traria resultados de pesquisas em que os vocábulos aparecem isoladamente ou em outra ordem. A partir da leitura e análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados, dois foram eliminados por não se encaixarem no tema da pesquisa, o letramento profissional do professor, restando sete artigos para leitura completa e análise no presente artigo.

5 Resultados e Discussão

No estudo produzido por Feitoza e Moretto (2020), partindo do entendimento de letramento enquanto prática social de uso da língua já apresentado anteriormente, as autoras apresentam uma experiência realizada com alunos do curso de Pedagogia com vistas a desenvolver o letramento dos futuros docentes, que precisam aprender os gêneros textuais que ensinarão futuramente a seus alunos, chegando ao seguinte conceito de letramento profissional:

a licenciatura em Pedagogia não deve se limitar à apropriação de textos da esfera acadêmica, mas estende-se também ao domínio de gêneros discursivos que os futuros professores irão ensinar. A essa apropriação de textos que farão parte da profissão, podemos denominar de letramento profissional (Feitoza; Moretto, 2020, p. 6).

A experiência realizada se deu no contexto da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Pedagogia de uma faculdade privada, a partir da percepção das autoras sobre a importância do letramento profissional, não sendo um conteúdo específico do curso de Pedagogia. Visto que o mundo do trabalho é uma das esferas de atuação social e o docente, por questões intrínsecas ao seu fazer necessita de conhecimento acerca de gêneros textuais diversos, cabe a inserção do letramento profissional em sua formação inicial. Nesse contexto, vemos como os trabalhos com os gêneros textuais e as atividades de letramento vão compor os saberes disciplinares, de acordo com Tardif (2017).

Costa e Paz (2017), por sua vez, extrapolam o conceito de letramento laboral ou profissional além do docente, pois se a linguagem faz parte da atividade humana e ajuda a criar a realidade e seus campos de atuação, os estudos de letramento profissional se fazem pertinentes a todos os campos laborais, visto que o uso da linguagem é intrínseco a todas as atuações profissionais, e não apenas

na escola, um local privilegiado para a realização do letramento, mas que não abarca todas as suas possibilidades. Segundo Costa e Paz (2017), baseando-se em um estudo de Nouroudine sobre as linguagens no trabalho, há linguagem no, sobre e como trabalho, sendo a primeira composta pelas falas emitidas durante o trabalho; a segunda, as falas acerca do trabalho; e a terceira, quando a utilização da linguagem trata da atividade laboral em si (Costa; Paz, 2017, p. 204).

Como exemplo, Costa e Paz (2017) indicam relatórios e diários produzidos por profissionais da saúde acerca de seus atendimentos, indicando uma profissão que se utiliza da linguagem e, conseqüentemente, de gêneros textuais específicos à sua atuação, constituindo-se, então, práticas de letramento profissional. Bautier e Mamede (2019) concebem o trabalho do professor como a transposição dos objetivos do currículo em situações de aprendizagem na sala de aula, chegando ao seguinte conceito: "o letramento profissional docente consistiria em um trabalho de escrita do ofício docente e de leitura da aula, em uma articulação contínua entre o trabalho em sala de aula e o trabalho fora da sala de aula, antes e depois da interação com os alunos" (Bautier; Mamede, 2019, p. 87). Para as autoras, a escrita do trabalho docente não consistiria apenas na confecção de planos de aula, atividade vista como burocrática e regulamentar, mas na leitura e análise das propostas do currículo e criação de situações didáticas que levariam à aprendizagem, já a leitura da aula seria a observação e percepção das atitudes e dos comportamentos do aluno diante do trabalho proposto, com intuito de auxiliar na superação de possíveis dificuldades de aprendizagem do conteúdo.

Em vista do exposto, por envolver escrita do trabalho e leitura da aula, Bautier e Mamede (2019) apresentam o trabalho docente como uma constante prática de letramento profissional, representando os diversos letramentos que o professor realiza constantemente, conforme descrito por Rojo e Moura (2019). Ainda, é possível notar a relação entre os saberes curriculares e experienciais de Tardif (2017), visto que a prática em sala de aula partiria da elaboração de atividades a parit da conjugação de tais saberes.

No trabalho de Oliveira (2019), é relatada uma pesquisa realizada durante cumprimento de estágio obrigatório de alunas de Letras, em que foi realizada uma atividade didática utilizando o gênero rap com alunos do Ensino Médio. Para a autora, o estágio obrigatório é uma das situações que contribui para o letramento profissional docente, pois é nele que os conhecimentos e conceitos mobilizados durante a formação inicial são colocados em prática: "é usual que o processo de letramento profissional se concretize factualmente nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, ou seja, no período de finalização da graduação do professor" (Oliveira, 2019, p. 103).

De acordo com Nóvoa (2019), tal modelo de formação docente é eficaz ao aproximar a formação inicial realizada na universidade da prática da sala de aula. Além disso, trata-se de uma situação de duplo letramento, tanto do professor-estagiário, que se envolve na prática social do trabalho docente, como do aluno, que toma contato com um gênero textual não privilegiado nos conteúdos

escolares, o rap, mas que faz parte de seu entorno social e de sua cultura, de acordo com Oliveira (2019).

Araújo Oliveira (2019), ao tratar especificamente da prática docente do professor de Língua Portuguesa, apresenta a reflexão sobre a gramática tradicional (GT) como parte constituinte de seu letramento:

Se estamos defendendo que o estudante do ensino fundamental pode e/ou deve analisar criticamente a GT de sua língua materna, dependendo do seu ano de escolaridade, no caso do professor de português isso passa a ser uma obrigação maior e deve fazer parte do seu letramento profissional, ou seja, do seu letramento como professor de língua (Araújo Oliveira, 2019, p. 114).

Aqui, é possível notar que o que e o como ensinar mudam de acordo com o tempo, conforme exposto por Tardif (2017), visto que, historicamente, as aulas de Língua Portuguesa voltavam-se à gramática normativa e ao ensino da norma padrão, sem que houvesse reflexão sobre os usos da língua.

Na pesquisa exposta por Schlichting (2018), vemos o papel do professor enquanto agente de letramento dos alunos de Engenharia. Na situação apresentada pela autora, vemos o trabalho dos professores do curso de Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial que desenvolvem, ao longo do curso, a realização de projetos baseados na metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) que, no decorrer do projeto, coloca os alunos em contato com gêneros discursivos diversos, ainda que os estudos específicos de linguagens não façam parte dos currículos de engenharia.

Contudo, para realizar o projeto, os alunos produzem textos de gêneros diversos, como apresentações orais, relatórios e trabalhos de conclusão de curso e, para isso, contam com a orientação dos professores. Embora não se utilize da expressão letramento profissional, vemos que ela é abordada pela autora, que demonstra que as práticas de linguagens que serão utilizadas pelo futuramente pelo então engenheiro são apresentadas previamente no âmbito acadêmico.

Embora os cursos de engenharia não sejam pensados com essa ênfase nas práticas de linguagem, a forma como estão sendo projetadas as identidades profissionais de engenheiro no âmbito mundial informatizado, no qual são empreendidas diversas interações de linguagem diariamente, vão refletir nas práticas empreendidas na academia (Schlichting, 2018, p. 129).

Schlichting (2018) indica, ainda, que os professores do curso não se consideram agentes de letramento, visto que suas atuações são focadas nos conteúdos próprios de engenharia, ainda que contribuam com as produções orais e escritas dos estudantes.

Novamente, vemos os saberes experienciais (Tardif, 2017) na atuação docente, pois os professores, a partir de suas práticas no meio acadêmico, auxiliam

os alunos na realização de seus projetos, ainda que o trabalho com a linguagem não faça parte de seus conhecimentos disciplinares e curriculares. Andrade (2014) apresenta, em sua pesquisa formação, uma reflexão sobre as pesquisas educacionais sobre prática docente que, usualmente, são prescritivas das práticas a serem melhoradas, sem que o professor seja colocado como centro de tal procedimento. Para a autora, tais pesquisas colocam o professor no lugar de objeto, e não de sujeito, da pesquisa e de sua formação, seja ela a inicial ou continuada. Como proposta, apresenta-se um modelo de formação continuada que coloque os professores como protagonista da pesquisa sobre a prática docente, utilizando situações reais da sala de aula para discussão em grupo com outros participantes da formação, ou seja, são incluídos os saberes experienciais.

6 Considerações finais

O presente artigo apresentou como objetivo identificar conceitos e definições sobre letramento profissional o que, após realização de pesquisa bibliográfica, revelou-se como um desafio, pois trata-se de uma expressão polissêmica, que pode ser entendido como o conhecimento dos professores sobre os gêneros textuais que lecionarão, ou os gêneros que fazem parte de sua prática pedagógica, um plano de aula, um roteiro de leituras, diário de classe, dentre outros, que perpassam a atuação profissional de um professor.

Assim, pode se entender o letramento profissional como prática social de atividades laborais diversas, visto que diversas atividades possuem práticas de linguagem distintas e, conseqüentemente, gêneros discursivos e textuais variados. Em vista do exposto, fica clara a oportunidade para aprofundamento do estudo aqui realizado, seja para aprofundamento do estudo sobre a formação docente em termos de letramento ou para expansão dos estudos de linguagem em relação ao mundo do trabalho.

Referências

ANDRADE, L. T. de. A circulação de receitas de alfabetização entre formadores e alfabetizadores. **RevistAleph**, [S. l.], n. 22, 2014. DOI:

<https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i22.39082>

ARAÚJO OLIVEIRA, F. O ensino de gramática: reflexões e propostas. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 112–125, 2019. DOI:

<http://doi.org10.21680/1517-7874.2019v21n2ID18036>

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDBEN - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 nov. 2024.

BRASIL [PCN (1999)]. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Linguagens e suas metodologias. Língua portuguesa. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

BAUTIER, E.; MAMEDE, M. de A. Do Letramento Escolar ao Letramento Profissional: Uma Relação a Construir. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 49, p. 80–90, 2019. DOI: <http://doi.org/10.18309/anp.v1i49.1303>

COSTA, K. R. da; PAZ, A. M. de O. Letramento profissional: estudos em perspectivas. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 19, p. 199–209, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2017v19n0ID12592>

FEITOZA, C. de J. A.; MORETTO, M. O trabalho com gêneros textuais em um curso de Pedagogia: uma proposta de produção editorial para o letramento profissional. **Horizontes**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020010, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.874>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, C. Z. de. Letramento crítico: o gênero rap em um processo de escolarização. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 96–109, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5664>

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/2175-623684910>

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCHLICHTING, T. de S. O professor como agente de letramento em contexto de aprendizagem ativa na educação superior em engenharia (The teacher as a literacy agent in a context of active learning in higher education in engineering). **Estudos da Língua(gem)**, v. 16, n. 2, p. 121-133, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v16i2.4900>

SCHLUDE, V. **Multiletramentos**. Portal Unicamp. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/encyclopedia/multiletramentos/>. Acesso em 26 ago. 25.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Submetido em: 09/10/25

Aprovado em: 20/10/25